



## Ensino Remoto: Alguns desafios presentes para os professores da Educação Básica.

Valker Lopes Quirino <sup>1</sup>

### RESUMO

O referido trabalho trata-se de um assunto muito pertinente, pois estamos vivenciando uma situação atípica em todo o planeta e, percebemos de forma notória algumas dificuldades que a Educação vem sofrendo, pois nenhum envolvido na área esperava passar por tal situação, por isso a necessidade de entender e conhecer quais desafios estão sendo enfrentados pelos profissionais da educação, principalmente no tocante dos professores da Educação Básica quando se trata do Ensino Remoto, levando em conta que uma boa parte não tinha o conhecimento do que seria e como se daria essa forma de Ensino, sem se falar que muitos não sabem diferenciar esse “novo” modelo de Ensino e do que seja a Modalidade EaD. Portanto o surgimento do tema veio de uma inquietação observada por alguns comentários e resistência por parte de alguns professores de não envolver-se com essa nova realidade. O trabalho traz uma pesquisa feita por meio do Google Forms, onde foi possível coletar respostas de 30 professores e poder fazer essa avaliação sobre alguns obstáculos e também como anda o conhecimento das ferramentas tecnológicas no âmbito escolar como meios de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto, Professores, Educação Básica, Ensino, EaD.

### INTRODUÇÃO

Tentar entender de que forma ou que tipo de plano vem sendo implantado para atender aos alunos nesse período de pandemia, é algo inevitável, pois de forma clara, é necessário que seja fomentado nas escolas o empenho diante toda situação. Mas, sabemos que a maioria dos estabelecimentos optaram por atividades/atendimento remoto por meio da internet, uma vez que vivemos em um mundo “Globalizado” e na tal “Era da Tecnologia”, obvio que essa forma seria a mais viável, contudo, o primeiro passo a ser observado é disponibilidade de acesso que os alunos possuem, pois sem sombra de dúvida, é o primeiro obstáculo encontrado para que se tenha um êxito nas Atividades Remotas, uma vez que pesquisas mostra um grande índice da população que não possui o acesso, principalmente os que residem na zona rural das cidades e em especial os da região nordeste.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [walk\\_lopes@hotmail.com](mailto:walk_lopes@hotmail.com).



Ainda por cima encontramos outro grande problema que é o acompanhamento do processo de aprendizagem dos educandos, pois em sala de aula, nós professores temos esse papel e, nesse momento não temos essa percepção, e nem sabemos como de fato podemos executar esse processo tão importante no percurso formativo o aluno, dificultando assim esse monitoramento, principalmente quando se trata de educação pública, pois muitos pais são analfabetos funcionais e não tem noção de como fazer esse “papel” do professor que é de mediar toda aprendizagem.

E em meio a todos esses questionamentos que fazemos, surge também a pergunta – Por que uma parcela da população/estudantes tem o acesso, mas não fazem/interagem com os professores? Aí é o momento que percebemos que saber a forma que eles fazem uso da internet é de grande importância, pois nesse ponto surgiram várias inquietações e vem à tona um problema que é antigo – O uso de forma inadequada das ferramentas tecnológicas.

Nesse olhar sobre os educandos, fica notório que os alunos de rede pública não participam desse nosso processo, principalmente os que estão inseridos na modalidade da EJA, logo por muitos já se enquadrarem no perfil de pais/responsáveis que estão nas estatísticas de analfabetos funcionais. Já os alunos inseridos no sistema privado, esses demonstram uma participação de praticamente 100%, tendo um acesso total e um suporte bem maior também para os profissionais. Alguns falam que o Ensino Remoto tá sendo excludente, criando uma grande desigualdade, mas a verdade é que momento atual não criou essa desigualdade, mas veio aprofundar algo que sempre existiu e que só agora ganha essa proporção de visibilidade.

E quando tratamos dessa “nova” forma de aprender, por vezes esquecemos que também é uma “nova” forma de ensinar para diversos professores e profissionais de acompanhamento pedagógico, fazendo com que muitas críticas venham a surgir como se o professor estivesse só de “boa” (expressão usada por muitos). O trabalho docente nunca foi execução exclusiva da escola, pois mesmo sabendo que existe o burocrático na nossa vida docente, nesse momento estamos tendo um sobrecarrego em uma nova escala de cobranças, pois trabalhar em casa já é algo inerente ao professor, porém nessa fase vivenciada por muitos da ativa, sentimos tudo multiplicando em uma velocidade sem freios e, sofremos com o excesso de relatórios, elaborações de atividades, atendimentos on-line, reuniões por WebConferências e tantas outras cobranças que por



muitas vezes tratávamos no olho a olho e tem que ser tudo de forma on-line. Mudar de um dia para o outro não é fácil, pois existem alguns significados para a palavra novo que não torna-se tão agradável. Sem falar que fomos formados para trabalhar em sala de aula de forma presencial e não no formato virtual.

Toda essa mudança de rotina, nos causa uma grande parcela de frustrações, pois ao iniciar um ano letivo, todo professor que seja comprometido, planeja um calendário de atividades de exposições, passeios, discussões em sala de aula entre outras execuções, mas sabemos que a falta do contato presencial prejudica muito no que almejamos, pois sabemos que não existirá uma aprendizagem tão eficaz.

E por fim, vem junto de todos esses pontos elencados, o esgotamento físico e principalmente o psicológico que já existe no meio dos docentes e sem dúvida alguma, tá sendo difícil, doloroso e muito complicado, mas tudo isso ficará marcado para quando o “normal” voltar, servir de suporte para nossas futuras aulas presenciais, pois com sem titubear, afirmamos que uma grande porcentagem dos professores fará uso dessas ferramentas no futuro. Sendo assim, ensinar envolve simultaneamente o ato de aprender.

## **METODOLOGIA**

O referido artigo teve todo seu todo seu processo por meio de uma pesquisa que também foi necessário ser adaptado ao momento em que estamos vivenciando, sendo assim, todo o processo de coleta, foi realizado por meio do Google Forms, onde foi criado um questionário com treze questões para que o professor pudesse escolher diante de algumas opções uma resposta e assim nos levar ao entendimento de quais situações em período de Ensino Remeto, fizeram em sua rotina uma novidade. No final, foi pedido para que todos os profissionais que respondessem o questionário e deixassem um tópico de sugestão para o pós-pandemia.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Sabemos que mesmo existindo diversos desafios no Ensino Remoto que não é a mesma coisa de Ensino a Distância, esse momento vem nos mostrar de forma mais



evidente que aos poucos a forma de EaD ganha espaço na educação brasileira, porém existe uma grande resistência por parte de alguns professores quando se fala em conhecer melhor essa modalidade, e aí, de repente temos que sair do conforto e ir para uma zona totalmente desconfortável, pois não temos o conhecimento desse “novo” que chega por vezes sem avisar, mas a culpa não é só dos profissionais, pois maiorias dos gestores não possuem o hábito de investir no campo de Formação do Professor e nem dos demais envolvidos na educação, acha que cada um que deve buscar seus aperfeiçoamento, achando que é totalmente isento dessa formação, mas no momento em que o professor faz formação continuada e tá sempre em reflexão com sua prática, o ensino progride, “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando a prática de hoje, ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 1997, p. 43-44).

Falta um olhar diferente para que possamos avançar sem ter tantos prejuízos, falta sensibilidade por parte de alguns e que só assim chegaremos a um denominado comum, pois a cada dia que se passa o Ensino da Rede Pública de ensino fica para trás em relação aos avanços que o Ensino Privado tem. Quando colocamos os profissionais de Educação de frente com as TICs, percebemos de forma notória que tudo melhora, pois

O uso dessas tecnologias reflete uma nova forma de aprendizagem por meio da interação multimídia e da comunicação entre pessoas. Especificamente, com esta segunda, a partir do advento da Internet, expande-se o processo educativo para além dos muros das escolas e das universidades com a modalidade de ensino a distância. As tecnologias podem ser utilizadas também como espaço de luta. (AQUINO,2009, p.28).

Assim, fica claro que por mais que se tenham desafios, podemos fazer de todos os forem surgindo grandes aprendizados, pois sabemos que essa modalidade nos traz autonomia, empatia, um espírito de participação, um crescimento no se tornar mais



autodidatas e um elevando empoderamento no protagonismo sendo professores ou alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após toda análise, foi possível perceber o que já era notório, pois sabemos que muitos profissionais da Educação Básica (em especial alguns professores), costumam trabalhar com metodologias que não envolvam muitas TIC's e, por isso a inquietação de como se trabalhar nesse período tão “anormal”. Pela pesquisa feita, foi possível identificar que a maior dificuldade encontrada ao ter que adentrar no Ensino Remoto, foi/é realmente dos profissionais e dos alunos (como relatam os professores entrevistados) da Rede Pública de Ensino.

Os gráficos a baixo mostram o resultado do que se foi pesquisado e, podemos dizer que: maioria dos pesquisados não sabiam diferenciar o Ensino Remoto da EaD, que maioria só domina o suporte whatsapp que é o meio mais “popular”, que menos de 50% dos alunos participam das aulas on-line, que a maioria dos alunos também não possuem uma internet boa e que maioria dos profissionais envolvidos estão lecionando nos anos finais do Ensino Fundamental.

Gráfico 1

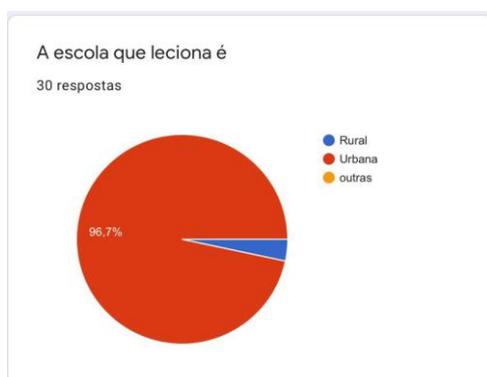


Gráfico 2

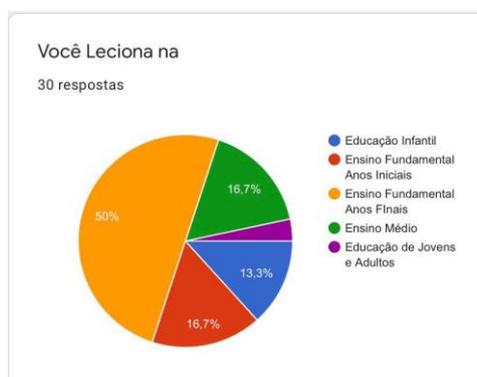


Gráfico 3

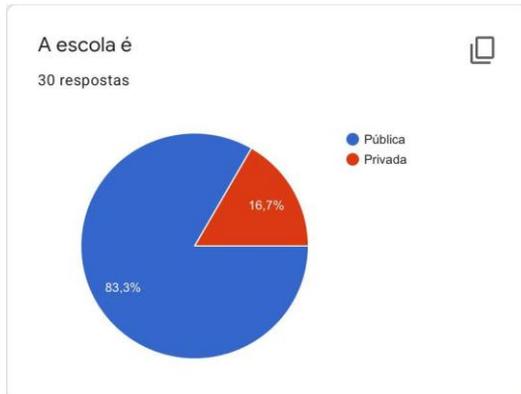


Gráfico 4

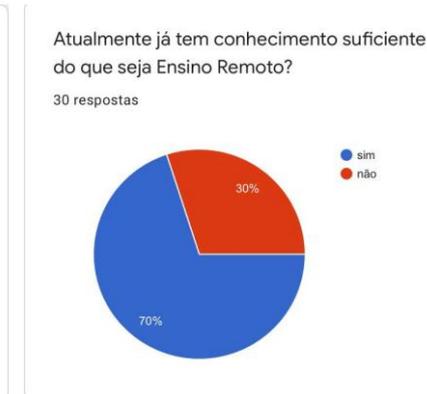


Gráfico 5

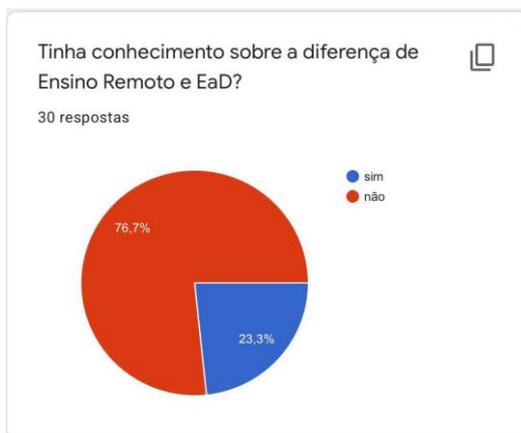


Gráfico 6

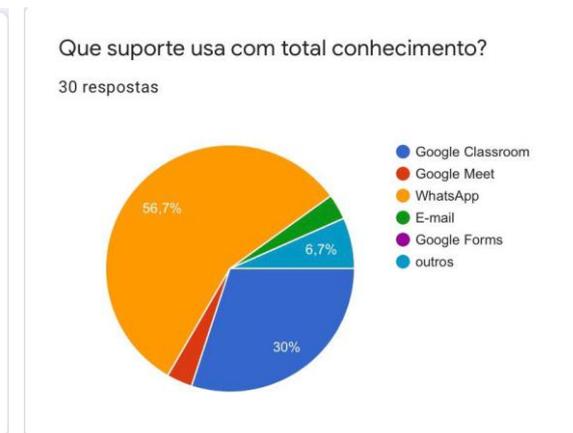


Gráfico 7

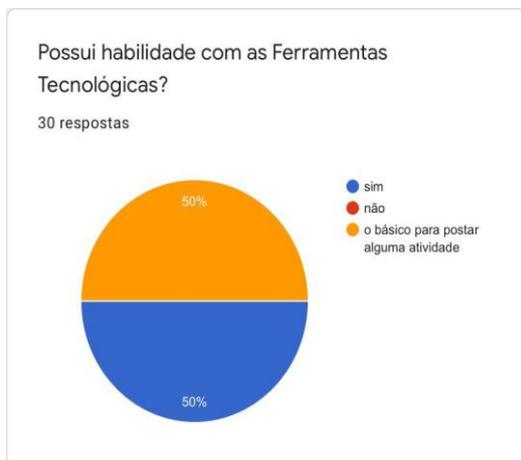


Gráfico 8



Gráfico 9



Gráfico 10

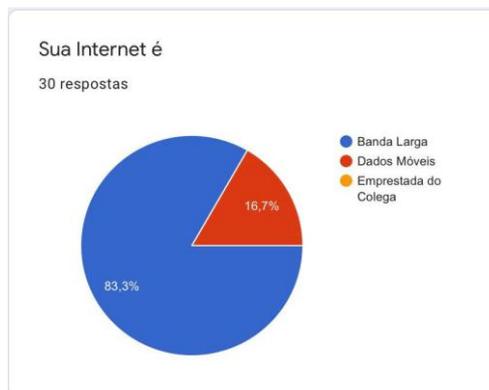


Gráfico 11

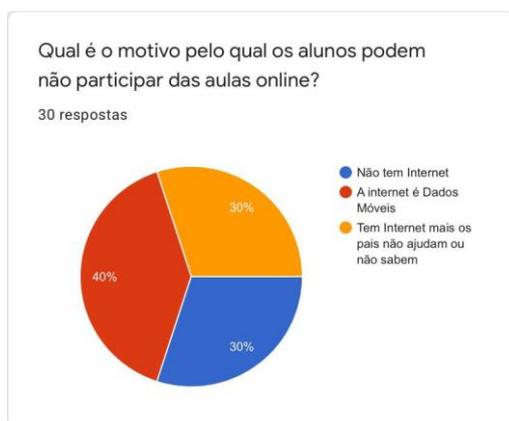


Gráfico 12



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir essa análise, foi possível perceber que essa situação atual só veio para mostrar de forma mais clara que é necessário um olhar mais atento dos governantes para o tocante das políticas públicas voltadas para a formação continuada dos professores e demais profissionais da educação assim como investir mais em tecnologias nos estabelecimentos escolares e também criar programas que facilitem o acesso dos alunos a uma internet de qualidade e na compra de aparelhos tecnológicos com um valor mais acessível, pois sabemos que a maioria dos alunos da Rede Pública de Ensino possuem uma rede familiar que não possibilita o acesso, causando só o aumento da desigualdade, pois na verdade, essa grande diferença de acesso, sempre



existiu, porém foi necessário um momento atípico para que ficasse de forma mais escancarada essa triste realidade de desigualdade que nosso país enfrenta há décadas.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Educação para a autonomia: um diálogo entre Paulo Freire e o discurso das Tecnologias da Informação e Comunicação.** Disponível em < [www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/.../NT000A3742.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/.../NT000A3742.pdf)> Acesso em 17 Nov 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.